



## Opinião Econômica

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV IBRE



# Pacote de gastos é razoável; taxaço dos ricos deveria compor ajuste

## Medidas caminham na direção correta, mas magnitude ainda parece ser insuficiente

O governo federal finalmente anunciou o pacote de contenção de despesas, com impacto estimado de cerca de R\$ 70 bilhões em 2025/26, chegando a R\$ 327 bilhões entre 2025 e 2030. Boa parte dessa “economia” viria da limitação do ritmo de expansão de algumas despesas, não de “cortes”. Ou seja: não se trata de reduzir gastos, e sim de definir uma alta menor do que aquela que aconteceria sob as regras vigentes.

Portanto, a trajetória do gasto primário total do governo federal será preservada, respeitando os limites do arcabouço fiscal (alta real de 70% do crescimento

da receita recorrente do ano anterior, limitada a variações de 0,6% a 2,5%). As mudanças propostas servirão basicamente para evitar que a parcela das despesas que não são obrigatórias (“discricionárias”) não sejam comprimidas para níveis críticos, que inviabilizem o funcionamento da máquina pública federal.

Como boa parte das medidas demandará mudanças legislativas que serão analisadas pelo Congresso, é pouco provável que sejam aprovadas ainda em 2024 reflexo da demora em anunciar esse pacote, que poderia ter sido revelado há um mês. Com efeito,

o cumprimento das metas fiscais de 2025 exigirá que, já no começo do ano que vem, o governo federal defina um bloqueio e contingenciamento expressivo das despesas orçadas, de R\$ 30 bilhões a R\$ 35 bilhões evento que servirá como um teste do compromisso com a sustentabilidade fiscal.

O pacote de medidas caminha na direção correta, ao propor mudanças nas regras de diversas despesas obrigatórias que vinham crescendo em ritmo insustentável. Portanto, não se trata apenas de um “pente-fino”. Não obstante, a magnitude ainda parece ser insuficiente.

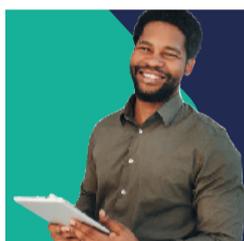
É o caso da nova regra de correção do salário-mínimo, que, mesmo com um reajuste menor do que aquele implicado pela regra em vigor em 2023 e 2024, ainda terá como efeito gerar um crescimento real da despesa previdenciária superior ao teto do arcabouço fiscal (+2,5%), já que o crescimento projetado do número de aposentados/pensionistas é de cerca de 2% anuais.

Também chamou a atenção no pacote a ausência de certas medidas, como uma mudança nas regras do seguro-desemprego: com pouco mais de 7 milhões de desempregados hoje, o gasto com essa política pública (quase R\$ 50 bilhões em 2024) será igual ao de 2019, quando o contingente de desempregados beirava os 13 milhões.

No geral, seria um pacote razoável, que tenderia a ser bem recebido, ao reduzir os riscos de descumprimento das metas fis-

cais, ao menos nos próximos dois a três anos. Contudo, ele foi totalmente ofuscado pela decisão de anunciá-lo em conjunto com a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, com impacto de reduzir as receitas em R\$ 45 bilhões.

Ainda que o governo tenha sugerido que essa medida será fiscalmente neutra, sendo integralmente financiada por uma correção da regressividade do IRPF brasileiro (os super-ricos estão sujeitos a alíquotas efetivas muito baixas), ela sinalizou baixo compromisso da política econômica com a sustentabilidade fiscal, já que esse aumento de receita deveria ser direcionado para elevar os resultados primários (ainda bem abaixo dos níveis necessários para estabilizar a dívida/PIB, +1% a +1,5% do PIB), não para conceder mais desonerações (que cresceram muito na última década).



## Crédito para o 13º dos seus funcionários é com o Banrisul

- Prazos e taxas competitivas;
- Agilidade no crédito;
- Mais eficiência no fluxo de caixa.



# Fabricante de vidros da Serra triplica capacidade em nova planta

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Com o objetivo de se tornar a maior beneficiadora de vidros do Sul do Brasil, destinados à construção civil, a empresa Modelo Vidros, do município de Garibaldi, inaugura na próxima sexta-feira a sua nova fábrica, com produção e área construída três vezes maiores do que atualmente. Entre as obras da nova sede, iniciadas ainda em 2020 e concluídas há alguns meses, e a compra de maquinários, os investimentos na planta chegam a R\$ 80 milhões. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

Parte dos recursos foram garantidos com financiamento pela Finep. Entre inovações nos produtos e nos processos da nova sede, a empresa garantirá, em sua nova produção, 100% de reutilização da água usada no processo fabril. Toda

a energia fornecida para a fábrica também tem origem em fontes renováveis.

A expectativa inicial da empresa era de que a nova sede estivesse operando ainda em abril. No entanto, o projeto e os investimentos foram ampliados, e agora, a nova fábrica terá 35 mil metros quadrados de área fabril. O triplo da atual área e mais de 50% a mais do que o inicialmente previsto pela direção da empresa. A capacidade produtiva também saltará para 1,5 mil toneladas de vidros por mês.

De acordo com o diretor da empresa, Leonir Nicaretta, além do aumento da capacidade produtiva, a Modelo Vidros terá muito espaço para inovações. Entre os objetivos da empresa está a automação da produção.

Conforme o empresário, que deu início à empresa há 30 anos, ao lado de Neiva Nicaretta, a nova estrutura permitirá maior possibilidade na laminação de chapas de jumbo, com grandes dimensões, para vitrines.



Nova sede da empresa garantirá produção mensal de 1,5 mil toneladas de vidros em Garibaldi

Em outra frente, a Modelo Vidros pretende avançar em relação à atuação de outros fornecedores, de peças metálicas, por exemplo, para que, ao comprar uma peça da empresa de Garibaldi, o cliente já tenha o kit de ferragens para instalação garantido.

A empresa já é referência no setor da construção civil, e agora pretende chegar à liderança do mercado na Região Sul. Atualmente, tem mais de mil clientes ativos e fornece para todo o Estado e parte de Santa Catarina. A ideia é ampliar as vendas para outras regiões.

### FICHA TÉCNICA

- Investimento: R\$ 80 milhões
- Estágio: Concluído
- Empresa: Modelo Vidros
- Cidade: Garibaldi
- Área: Indústria

MODELO VIDROS/DIVULGAÇÃO/JC